

**AGRICULTURA FAMILIAR E RELIGIOSIDADE: a comunidade Tambiocó no município de Catalão (GO)**

Michele Juliana Assunção<sup>1</sup>  
*mjassuncao1@gmail.com*

Estevane de Paula Pontes Mendes<sup>2</sup>  
*estevaneufg@gmail.com*

**Resumo:** A agricultura familiar é entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. A partir de 1990, a agricultura sofreu grandes mudanças e as unidades de produção familiar passaram a ter problemas, principalmente no que diz respeito à sua renda. Com a chegada da tecnologia no campo, as dificuldades se tornaram maiores, pois essa tecnologia, na maioria das vezes, é direcionada para a agricultura empresarial. De um modo geral, o trabalho desenvolvido pelos pequenos produtores não conta com o incremento tecnológico, devido ao aumento nos custos da produção e por não terem acesso à créditos e financiamentos para comprar e/ou manter maquinários/equipamentos mais modernos. O objetivo desta pesquisa é compreender as características do espaço rural, tendo como referência a comunidade Tambiocó, situada no município de Catalão (GO), apontando as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores, como a baixa escolaridade e a desvalorização de seus produtos, além das características culturais e socioeconômicas dos moradores da comunidade. Buscou-se, também, conhecer a organização social, econômica e cultural do lugar, aprofundando assim, o conhecimento sobre a comunidade. Os pequenos produtores sobrevivem usando o conhecimento e experiência que adquiriram ao longo de suas vidas para contornar as dificuldades que surgem a cada dia. A preocupação está na qualidade de vida dessas famílias que residem no campo, pois a maioria ainda vive em meio às privações e incertezas quanto ao futuro.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Cultura. Comunidade Tambiocó. Catalão (GO).

**FAMILY FARMING AND RELIGIOSITY:** Tambiocó community in the municipality of Catalão (GO)

**Abstract:** Family farming is seen as one in which the family, while owning the means of production, takes the job in establishing productive. From the 1960s, agriculture has undergone great changes, and the family production units started to have problems, especially with regard to their income. With the advent of technology in the field, the difficulties become larger because this technology, in most cases, is targeted to modern agriculture. In general, the work done by small producers does not have the technological improvement due to increased costs of production and do not have access to credit and financing to purchase and / or maintain machinery / equipment more modern. The objective of this research is to understand the characteristics of rural areas, with reference to Tambiocó community, located in the municipality of Catalão (GO), pointing out the main difficulties faced by small producers, such as low income, low education and devaluation of its products in addition to the cultural and socioeconomic characteristics of community residents. We attempted to also know the social organization, economic and cultural place, thus deepening the knowledge about the community. Small producers survive using the knowledge and experience they have acquired throughout their lives to overcome the difficulties that arise every day. The concern is the quality of life of these families residing in the field, as most still live in the midst of hardship and uncertainty about the future.

**Keywords:** Family farming. Culture. Community Tambiocó. Catalão (GO).

<sup>1</sup> Especialista em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambiental (NepSA/CNPQ).

<sup>2</sup> Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambiental (NepSA/CNPQ).

## **1 Introdução**

A agricultura familiar é entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. Há assim, uma relação entre a propriedade, o trabalho e a família. A terra, nesse sentido, é vista como garantia de subsistência. As unidades produtivas de base familiar exercem um papel importante na economia, porque é dessas unidades que saem parte dos alimentos que abastecem o mercado consumidor das cidades.

A partir da década de 1990, as unidades de produção rural no Brasil passaram a ser pautas de inúmeras discussões. Tais discussões se devem a fatores como: a grande concentração fundiária, a diversidade de situações nas regiões brasileiras, ao modelo de organização sociopolítico e econômico, que são reforçados por segmentos governamentais comprometidos com os interesses dos grandes proprietários e o fortalecimento do movimento dos trabalhadores que lutam pelo direito à terra.

Nesse contexto, o objetivo é compreender o modo de vida inerente às formas familiares de produção, seus conflitos, crenças e suas relações sociais com os demais indivíduos, tendo como referência a comunidade Tambiocó, situada no município de Catalão (GO). Foi feita uma análise da relação existente entre a propriedade, o trabalho e a família, das transformações que ocorreram no estado de Goiás e no município de Catalão, decorrentes da chegada da modernização no campo, das dificuldades enfrentadas pelos produtores familiares para se manterem em suas propriedades, e também, analisou-se as características culturais e socioeconômicas específicas da comunidade.

A pesquisa empírica foi realizada no município de Catalão (GO) em 2009 e 2010. Alguns dados foram atualizados em 2014. A microrregião de Catalão integra-se à Mesorregião do Sul Goiano (IBGE, 1990) e é composta por onze Municípios, dos quais somente Corumbáiba e Nova Aurora não fazem divisas com o município de Catalão, por se localizarem na parte leste da Microrregião.

A escolha da comunidade Tambiocó se deu pelo fato de que nessa região há o predomínio da mão-de-obra familiar, os próprios membros da família desempenham as atividades na propriedade. A atividade predominante na Comunidade é a pecuária. Considerou-se também, o tamanho das propriedades, os mecanismos de produção e as tradições e crenças dos moradores que ali residem.

## 2 Nas trilhas da pesquisa

Um dos critérios para definir pesquisa é a produção de conhecimento novo. Ao realizar uma pesquisa espera-se que o ponto de partida identifique um problema cuja resposta não se encontre explicitamente na literatura. A resposta deve ser relevante para a comunidade científica. Desta forma, pesquisa é sempre um elo de ligação entre o pesquisador e a comunidade científica (LUNA, 2000).

Muitos trabalhos já foram realizados a fim de conhecer as características culturais e socioeconômicas das comunidades rurais situadas no município de Catalão (GO). Dentre eles pode-se destacar o de Mendes (2001 e 2005) (comunidades Coqueiro, Mata Preta, Ribeirão e Morro Agudo/Cisterna), o de Lambert e Mendes (2007) (comunidades Coqueiro, Mata Preta, Ribeirão, Morro Agudo/Cisterna), Venâncio (2008) (comunidade São Domingos), o de Silva e Mendes (2008) (comunidade Cruzeiro dos Martírios), o de Silva (2011) (comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas) além dos trabalhos finais de curso de Silva (2008), Assunção (2009) e Mesquita (2011). Esses estudos nos possibilitam analisar e conhecer como se dá a organização do trabalho nessas comunidades, as festas religiosas, as crenças, os valores, bem como as características socioeconômicas.

Após a leitura e fichamento dos textos, foi feita a pesquisa em documentos. Essa pesquisa partiu do levantamento de informações na Cooperativa Agropecuária de Catalão (COACAL) que mostram o valor pago pelo leite aos pequenos produtores e como se dá o acesso aos produtos oferecidos na Cooperativa, como os serviços veterinários, o armazém, o posto de combustíveis e às máquinas que são muito utilizadas no período de plantio das “roças”. Consultou-se também, documentos da Secretaria Municipal de Saúde de Catalão (SMS), que apontam as áreas rurais abrangidas pelo Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS) e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e a Ficha A (Ficha de Cadastro da Família) usada no trabalho dos agentes comunitários de saúde.

A pesquisa empírica na comunidade Tambiocó foi realizada em 2009 e 2010. Foram realizadas 15 entrevistas com os chefes das famílias rurais (sendo 14 casais e 1 solteiro). Os critérios para seleção da amostragem foram os seguintes: tempo de residência na propriedade e conhecimento sobre a sua história.

Outras informações foram obtidas através de relatos verbais e observação. Os roteiros exploravam informações como: idade, nível de escolaridade, estrutura da casa, entre outras.

### **3 Agricultura familiar no Brasil: a propriedade, o trabalho e a família**

A agricultura familiar tem como principal característica o uso da mão-de-obra dos membros da família. São eles, os proprietários dos meios de produção e os responsáveis por desempenhar todas as atividades na propriedade. Nesse sentido, o agricultor familiar organiza o trabalho na propriedade, na qual utiliza tudo que a terra lhe oferece. Para isso, o agricultor familiar conta com a capacidade de trabalho das pessoas ligadas entre si por laços de parentesco e amizade.

De acordo com Mendes (2005), as unidades de produção familiar caracterizam-se pela: posse e controle dos meios de produção; trabalho desenvolvido pelo produtor e sua família; diversificação na produção e nas atividades; produção para o consumo e para a comercialização; apego à terra e a seus recursos naturais; contratação de trabalhadores assalariados e/ou temporários para as épocas de intensificação das atividades e área total menor ou igual a quatro módulos fiscais de terra e seis módulos quando se tratar de pecuária familiar.

A partir de 1990, a agricultura sofreu grandes mudanças e as unidades de produção familiar passaram a ter problemas, principalmente no que diz respeito à sua renda. Essas mudanças provocaram alterações no nível tecnológico, especialização da produção, redução dos preços de alguns produtos e ampliaram a concentração da propriedade da terra. Como consequência desse processo, houve considerável expulsão do homem do campo, o impedindo de continuar mantendo a sua propriedade.

Com a chegada da tecnologia no campo, as dificuldades dos pequenos produtores se tornaram maiores, pois essa tecnologia, na maioria das vezes, é direcionada para a agricultura empresarial. De um modo geral, o trabalho desenvolvido pelos pequenos produtores não conta com o incremento tecnológico, devido o aumento nos custos da produção e por não terem acesso à créditos e financiamentos para comprar e/ou manter maquinários/equipamentos mais modernos.

Sobre esse assunto, Santos (2003, p. 154) ressalta que “[...] os pequenos produtores apresentam resíduos culturais de formas familiares de produção, considero que lhes faltam condições econômicas, políticas, sociais e técnicas para desenvolverem práticas mais aprofundadas da cultura camponesa e dos seus vários aspectos, que transformam ou tendem a transformar a comunidade, inclusive como força produtiva.”

No Brasil, muitos produtores não são proprietários das terras onde trabalham e assumem a condição de meeiros ou arrendatários. A falta de crédito e as dificuldades em se

conseguir financiamento impossibilitam o produtor de melhorar e aumentar a sua produção. Esse problema enfrentado pela maioria dos pequenos produtores deve-se à baixa remuneração do trabalho, aos baixos preços das mercadorias produzidas e da inserção da agricultura no sistema capitalista. Tantas dificuldades acabam por desanimar o pequeno produtor, que trabalha todos os dias, sem descanso qualquer, e não vê resultados que compensem o seu trabalho. Sendo assim, o pequeno produtor é obrigado a se contentar com o pouco que ganha.

Tais problemas também são encontrados na comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO). Durante a pesquisa na Comunidade, foi possível averiguar que a modernização da agricultura afetou, consideravelmente, os pequenos produtores da região, isso porque não possuem grande quantidade de terras e não têm acesso a maioria dos incentivos do governo, geralmente destinados para as médias e grandes propriedades, o que acaba por impedi-los de aumentar sua produção e de se manterem na propriedade. Muitos produtores são obrigados a deixar suas propriedades para trabalharem em outras fazendas como trabalhadores temporários, por não terem como sustentar sua família com a renda auferida na propriedade.

Para Wanderley (2001) “combinando os recursos de que dispõe na unidade de produção com aqueles aos quais pode ter acesso fora do estabelecimento [...] a família define estratégias que visam assegurar sua sobrevivência e garantir a reprodução das gerações subsequentes.” (WANDERLEY, 2001, p. 27).

Dessa forma, os pequenos produtores sobrevivem usando todo conhecimento e experiência que adquiriram ao longo de suas vidas para contornar as dificuldades que surgem todos os dias. As estratégias de sobrevivência e resistência diante dos problemas permitem ao produtor e sua família manter a propriedade e também, a reprodução do patrimônio sociocultural.

Para superar as dificuldades que surgem a cada dia, os pequenos produtores rurais da comunidade Tambiocó, têm buscado alternativas que os ajudam a se manterem na propriedade, como a venda da produção excedente em feiras livres e supermercados e os serviços temporários, realizados, geralmente, nas propriedades próximas.

#### **4 Modernização tecnológica no campo:** a luta cotidiana dos pequenos produtores rurais para se manterem no campo

A compreensão do processo de desenvolvimento do modo capitalista de produção no Brasil torna-se necessária quando se trata de agricultura familiar brasileira, pois ao mesmo tempo que esse desenvolvimento reproduz relações capitalistas no campo, como o trabalho assalariado, por exemplo, produz também relações não-capitalistas, produção familiar. No

campo, esse processo de desenvolvimento capitalista é marcado pela modernização da agricultura e o emprego do trabalho assalariado temporário. Com isso, os proprietários tiveram condições de se apropriarem da renda capitalista da terra, o que provocou a intensificação na concentração fundiária do Brasil.

Mendes (2005), em estudo sobre as unidades de produção rural familiar em Goiás, ressalta que essas unidades enfrentam sérios problemas por estarem subordinadas a uma estrutura concentrada da propriedade da terra e dos mercados no Brasil. Essa situação não apresentou modificações mesmo com as transformações ocorridas nos processos produtivos a partir da década de 1960, que foram resultantes da expansão do capitalismo no campo.

Geralmente, os pequenos produtores contam com pouca quantidade de terras e não possuem condições (recursos financeiros) para adquirir maquinários ou equipamentos para aumentar e/ou melhorar sua produção. A maioria desses produtores não tem acesso ou não recorrem aos financiamentos por terem receio de contrair dívidas e não terem como pagá-las.

Tais fatores dificultam o aumento e a melhoria na produção. Esses pequenos produtores quando recorrem a créditos pessoais ou até mesmo financiamentos, são submetidos às altas taxas de juros que, na maioria das vezes, são desproporcionais à sua renda. Além disso, “temem” pela possibilidade de perder suas terras, que é o seu único meio de subsistência.

É na luta diária com sua família na terra que os pequenos produtores produzem suas mercadorias, para seu consumo próprio e comercialização do excedente. Vivem com a esperança de melhorar suas condições de vida para poderem se manter nas propriedades e resistir às restrições por falta de políticas públicas.

Muitos fatores contribuíram para a modernização da agricultura, como a mudança da capital do país para o Planalto Central, a construção de Brasília e o projeto de integração nacional promovido pela construção de rodovias, que integraram a região de Goiás ao tráfego rodoviário, criando condições para a expansão do sistema capitalista. Tais fatores foram os responsáveis pela expansão agrícola no Cerrado, o que resultou, a partir de 1970, na expansão da agricultura comercial.

Até a década de 1970, tinha-se a ideia de que o Cerrado não possuía capacidade de produção agrícola que atendesse aos interesses comerciais. As principais atividades da região eram a pecuária extensiva e o extrativismo, principalmente de madeira para a produção de carvão. A partir desse período, as políticas públicas de incentivo ao setor agropecuário foram implantadas para favorecer os avanços tecnológicos e possibilitar novas formas de

exploração. Mendes (2005), em estudo sobre as transformações socioespaciais de Goiás, enfatiza que

[...] o Brasil, na década de 1970, passa a ser o segundo produtor mundial de soja. Até 1972, o país foi importador de óleo de soja, após esse período passa a ser exportador, alterando os hábitos alimentares da população. A soja, a partir de 1960, adquire cada vez mais importância para a agricultura brasileira em seu processo de internacionalização [...] Essa cultura se adaptou perfeitamente nos Cerrados do Sudoeste e Sul de Goiás. O eixo Sul/Sudoeste do Estado representou o início da produção e se sustenta como o mais importante pólo de cultivo. (MENDES, 2005, p. 128).

As medidas de incentivos se assentavam no crédito subsidiado e na isenção de imposto de renda sobre as atividades agrícolas. As políticas e os programas governamentais de ação direta sobre a região foram o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) e o Programa de Cooperação Nipo-brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER), que ofereciam preços mínimos, subsídio a combustíveis para áreas isoladas e o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para as condições de solo e de clima da região.

O POLOCENTRO foi criado em 1975, propiciando o aumento da expansão da agricultura comercial no Cerrado. O programa oferecia linhas de crédito fundiário, de investimentos e de custeio. As taxas de juros eram fixadas em níveis reduzidos, sem correção monetária e oferecia, também, longos períodos de carência. Outro programa que contribuiu para a expansão da agricultura moderna no Cerrado foi o PRODECER.

Segundo Inocêncio (2010), o PRODECER é um projeto de cooperação econômica bilateral Brasil-Japão, específico, de grande porte, e que cumpriu três papéis importantes no processo de territorialização do capital do Cerrado. Primeiro teve como objetivo o desenvolvimento da fronteira agrícola no território do Cerrado, abrangendo extensas áreas. Segundo, buscou aumentar a oferta internacional de alimentos, através da exportação de produtos agrícolas com repercussão a nível mundial. E terceiro, teve longa duração, tendo desenvolvido estratégias próprias de incorporação do campo brasileiro ao circuito produtivo capitalista mundial.

Esse programa expandiu-se para o estado de Goiás em 1985, disponibilizando o crédito supervisionado. Os empréstimos fundiários foram concebidos para cobrir os gastos operacionais (aquisição de equipamentos, tecnologias e de subsistência da propriedade), sendo concedido a taxas de juros reais. Este programa apresentava recursos financeiros limitados, número de beneficiários e facilitava a abertura de terras para o cultivo agrícola.

Os programas de incentivo não foram direcionados para os pequenos e sim, para os médios e grandes proprietários. Essa exclusão causou desigualdades no campo e dificuldades para o produtor familiar.

Ao estudar sobre a produção rural familiar, constata-se que os pequenos produtores, principalmente na última década, estão se defrontando com vários problemas, como terem que sobreviver com os poucos recursos que dispõem na propriedade, a baixa remuneração do trabalho e a inserção da agricultura nas relações sociais capitalistas. Mesmo diante de tantas dificuldades, os pequenos produtores permanecem em suas terras, porque sabem que a migração para a cidade pode trazer dificuldades ainda maiores, principalmente pelo fato de não serem alfabetizados e não terem como conseguir um emprego para sustentar a família.

Como uma possível solução, cabe a esses produtores aumentar sua produtividade, diversificando-a e, ainda, buscar outros meios para aumentar sua renda. Diante disso, os produtores diversificam sua produção e vendem o excedente como forma de manter seus rendimentos, para suprir as necessidades de sua família e para assegurar a manutenção de sua propriedade. As feiras livres no município de Catalão são um bom exemplo de estratégia usada pelos produtores rurais para aumentarem a sua renda.

Dos quinze produtores entrevistados, três têm o costume de participar das feiras livres que acontecem na cidade de Catalão (GO). Nessas feiras, os produtores comercializam uma grande variedade de produtos como: leite e seus derivados (queijo e requeijão), doces em geral, hortaliças, frutas, frangos, ovos, polvilho, farinha de mandioca dentre outros. Esses produtos são vendidos para as pessoas de Catalão e das cidades próximas.

As feiras trazem para esses produtores a oportunidade de venderem a produção excedente e é uma forma de garantirem uma maior renda. Nas feiras são formadas as freguesias, que são aquelas pessoas que compram sempre as mercadorias do produtor. Através dessas freguesias, o produtor sabe qual é o produto que tem maior demanda e assim tem condições de programar o aumento da produção.

Sobre os consumidores das feiras, Mendes (2005) ressalta que [...] parte considerável da população consumidora, do município, dá preferência aos produtos produzidos artesanalmente, como o polvilho, as farinhas de mandioca e milho, o açafraão e os doces. (MENDES, 2005, p. 254).

As feiras constituem uma relação estreita entre o produtor e o consumidor, estabelecendo uma relação mútua de confiança. Faz-se necessário então, que o produtor se organize e crie novas estratégias a fim de manter/atrain os consumidores.

Com o intuito de conhecer o modo de vida, as manifestações religiosas e os aspectos socioeconômicos dos produtores rurais, fez-se um estudo na comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO). O estudo sobre as comunidades rurais é de grande importância quando se trata de compreender o modo de vida dos produtores, seus conflitos, crenças e suas relações sociais com os demais indivíduos.

A comunidade promove a união de seus moradores, ao mesmo tempo em que conscientiza as pessoas de que cada um desempenha um papel específico na comunidade. Pode ser compreendida como o lugar onde são estabelecidas as relações sociais de uma pessoa. É uma área marcada pela convivência e também pelo companheirismo entre os indivíduos.

O surgimento das comunidades rurais do município de Catalão se deu no final do século XIX, quando as primeiras famílias chegaram atraídas pela construção da rede ferroviária. Nessas comunidades pode-se perceber que os moradores possuem valores morais e religiosos e que esses valores são responsáveis pela construção do lugar, bem como para o surgimento das identidades.

Segundo Wagner e Mikessel (2003), a comunidade é o local onde as pessoas compartilham uma cultura comum e estão em contato direto e diário, sendo que os indivíduos, objetos e ideias circulam mais ou menos livres e continuamente. A comunidade une as pessoas através de suas relações sociais, das manifestações culturais e religiosas e dos laços de amizade e parentesco.

Estudar uma comunidade é algo muito importante, principalmente para que se entenda a organização dos indivíduos e seu desenvolvimento no território. São histórias narradas por quem construiu a sua própria identidade, marcada pelo trabalho, pelo apego à terra e à família.

A respeito da comunidade Tambiocó o Sr. M. D. Borges (informação verbal, set. 2009) relatou que a sede da comunidade foi construída por volta de 1952. As terras para a construção da sede da comunidade foram doadas pelos senhores J. Bernardo e M. F. Assunção. O nome da Comunidade é de origem Tupi-Guarani, que significa “pedra que lasca” e que é comum na superfície do solo.

Segundo I. F. Assunção (informação verbal, set. 2009) o tamanho das famílias variava entre cinco e quinze membros. Para Tedesco (1999), o fato das famílias serem numerosas naquela época se devia à necessidade de mão-de-obra. Atualmente, houve redução no número de filhos devido à mudança técnica e mecânica da produção agrícola, ao controle da natalidade e a redefinição do papel da mulher na sociedade.

No que diz respeito ao trabalho na propriedade, a divisão era feita pelo pai, que era o chefe da família. As atividades eram divididas de acordo com a capacidade física e a experiência de cada um. Os homens desempenhavam atividades que exigiam maior esforço, como o plantio de roças, limpeza dos pastos e quintais, entre outras. Já as mulheres eram responsáveis pelos serviços domésticos, como a limpeza da casa, preparação das refeições, educação dos filhos, entre outras. As crianças desempenhavam tarefas mais leves, como levar água e comida para os peões na roça.

Em relação às habitações, o Sr. I. F. Assunção (informação verbal, set. 2009) disse que eram construídas com adobe (tijolo feito de barro) e com madeira roliça, como a aroeira e angico. Algumas casas foram rebocadas e pintadas como forma de “melhorar a habitação.” No telhado usava-se palha de buriti ou telha comum.

Na comunidade Tambiocó, é comum a participação dos moradores em mutirões e na traição. De acordo com Cândido (1998, p. 69), “traição é uma terminologia regional utilizada para significar o caráter de surpresa da demão/mutirão.” Os mutirões são organizados pelos próprios moradores da comunidade, como forma de ajudar um vizinho nos trabalhos da fazenda. Geralmente, têm a participação de aproximadamente 30 pessoas. A alimentação e a festa no final do dia ficam por conta do dono da fazenda. Tal manifestação é importante, pois mantêm um vínculo de amizade e de companheirismo entre os moradores. Os mutirões e as traições são formas de ajuda ao próximo e mostram a amizade e o companheirismo entre as pessoas de uma comunidade.

Segundo M. A. Ferreira (informação verbal, set. 2009) as pessoas quando recorriam a um dia de serviço para os companheiros da região, recebiam pagamento em dinheiro ou o mesmo era feito em forma de trama (troca de um dia de serviço por alimento). Um dia de serviço (dependia do tipo de serviço) correspondia aproximadamente a 1 kg de toucinho ou a 6 litros de feijão ou a 4 litros de café em casca ou a 10 litros de arroz ou a 1 rapadura ou a 2-3 litros de sal. Com o passar do tempo, houve algumas modificações, o toucinho foi substituído pela manteiga. O pagamento era feito com 1 litro de manteiga que equivalia a ½kg de toucinho e o arroz passou de 10 litros para 20 litros.

Alimentos para consumo próprio, como o arroz e o feijão eram armazenados em tuias ou em jacás feitos de taquara de taboca (espécie de bambu, típica da região do Cerrado, usada para a confecção de utensílios e esteiras). A carne suína era frita em manteiga e guardada em latas. A lingüiça de porco e o toucinho eram dependurados em cima da fonalha para serem defumados. Esses tipos de alimentos eram e ainda são muito apreciados por todos os membros das famílias.

Na comunidade Tambiocó, produtos como o leite, o queijo, o requeijão, doces e verduras são bastante consumidos pelos moradores. Alguns vendem o excedente como forma de aumentar a renda da família. Os produtos são vendidos nas feiras livres da cidade, supermercados e diretamente para o consumidor.

### **5 Comunidade Tambiocó: benção, festas, novenas e produção**

Cada indivíduo apresenta suas próprias características sociais, econômicas e culturais. Estudar tais características nos possibilita entender, de forma mais abrangente, como ocorre a organização social dos indivíduos, as manifestações de suas crenças e a reprodução sociocultural de cada um.

No que diz respeito às práticas socioculturais e religiosas, destaca-se na Comunidade a presença de uma benzeadeira (mulher que pretende curar doenças com benzeduras). A senhora M. A. da Silva tem 77 anos de idade e mora na comunidade Tambiocó desde que nasceu.

A arte da benção, a senhora M. A. da Silva aprendeu com o pai. Este a ensinou que deveria benzer a qualquer hora, sendo dia ou noite, de acordo com a necessidade daqueles que iriam procurá-la. Ela não possui sucessor/successora, pois nunca se casou e não tem filhos. Mas revela, com pesar, que gostaria que houvesse alguém interessado (a) em aprender a benção.

A Benzeadeira exerce um importante papel na vida dos moradores da comunidade Tambiocó e na de outras pessoas das regiões próximas, como Pé do Morro, Custódia, Ribeirão, Goiandira entre outras, pois estas acreditam conseguir através da benção a cura de algumas doenças ou a prevenção delas, ou ainda, a superação de problemas financeiros ou familiares. As pessoas da Comunidade também recorrem à benzeadeira quando estão com problemas em suas plantações, como as pragas, por exemplo.

Em relação às festas e novenas, todo o ano acontece no mês de julho, a festa em homenagem a São Sebastião (protetor dos presos, dos arqueiros, das pessoas com feridas e contra a peste e doenças contagiosas) e Divino Espírito Santo (refere-se à presença de Deus na forma experimentada por um ser humano). Esta festa tem duração de nove dias e é realizada desde o ano de 1965. A maioria das famílias que reside na comunidade Tambiocó participa e ajuda na organização da festa, porque acreditam no poder e na proteção dos Santos homenageados.

Nos meses que antecedem o evento, os festeiros visitam os comerciantes da cidade de Catalão (GO) para pedirem apoio financeiro (patrocínio). Em seguida, os festeiros enviam os convites para as pessoas da Comunidade e para as regiões circunvizinhas, elegendo os juízes.

Os juízes são responsáveis pela ornamentação da igreja e da barraca, pela preparação dos pratos doces e salgados que serão leiloados durante a festa, entre outras atividades.

Uma semana antes da festa, as pessoas da comunidade se reúnem para ajudar a montar, a enfeitar a barraca (que tem aproximadamente 400 metros quadrados), limpar os arredores da quadra e para fazer alguns reparos na quadra e na Igreja, enfim, para ajudar no que for preciso.

Em relação à parte religiosa, todas as noites reza-se o terço que é uma reza típica da religião Católica. Esse terço é marcado pela presença e pela fé dos devotos. Já a missa é realizada no sétimo dia da festa e no último dia, acontece a procissão. Três rapazes carregam os cruzeiros que simbolizam as três pessoas da Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Os cruzeiros são enfeitados com as cores dos Santos (São Sebastião: vermelho e branco, que simbolizam, respectivamente, fogo e paz; e Espírito Santo: azul e branco, que simbolizam paz, alegria, saúde e amor), em seguida, vêm os dois andores com as imagens dos santos, que também são carregados por rapazes.

As pessoas acompanham rezando o terço que é finalizado na Igreja. Em seguida, reza-se o terço cantado. Geralmente, o grupo é composto por cinco homens e uma mulher, com idades que variam entre quarenta e sessenta anos. A realização do terço cantado é uma tradição muito apreciada pelas pessoas que participam da festa. Ao término do terço, os devotos erguem os mastros com as bandeiras dos santos, ao som dos foguetes e aplausos. Terminam com a queima da fogueira (informação verbal, I. F. Assunção e M. A. Ferreira, Catalão (GO), out. 2011).

Na parte festiva, acontecem todas as noites os leilões para vender as prendas e bandejas (pratos doces e salgados) doadas pelos juízes. As noites são marcadas por diversão, conversas entre amigos e parentes e muita dança. Esta festa é importante para as pessoas da comunidade, pois além de poderem ajudar na organização, também podem fortalecer seus laços de amizade e companheirismo. A renda da festa é destinada para a paróquia (20% do valor total arrecadado) e para a comunidade. O dinheiro é usado em reformas na sede da Comunidade (principalmente nos meses que antecedem a festa), como doação, caso alguém da comunidade necessite, e para cobrir as despesas dos festeiros.

Outra manifestação religiosa importante na Comunidade é a novena em homenagem a Santa Maria Madalena para pedir chuva. A novena surgiu no ano de 1959. É realizada no final do mês de setembro e conta com a participação de 30 a 70 pessoas da Comunidade. Nos oito primeiros dias, essa novena é realizada na casa do festeiro (geralmente se escolhe um casal ou um membro da comunidade, que participa com frequência da novena, para ser o festeiro)

onde se reza um terço em homenagem à santa e as pessoas cantam pedindo chuva. Ao término da novena é oferecido café, refrigerantes e quitandas.

No nono dia da novena, as pessoas saem da casa do Sr. D. G. Ferreira que fica próxima ao morro, conhecido como “Morro das Pedras”. Antes de iniciarem a procissão, param num ponto determinado pelo festeiro para aguardar a chegada de mais pessoas. O andor já enfeitado de azul e rosa e com a imagem da Santa é carregado por duas ou quatro moças virgens, até o alto do morro. As pessoas acompanham o andor rezando o terço e ao chegarem aos “pés” do cruzeiro o enfeitam com flores e folhas do campo. Em seguida, rezam o terço em homenagem a Santa Maria Madalena, molham os “pés” do cruzeiro e cantam pedindo por chuva.

As pessoas que participam dessa novena acreditam no poder que Santa Maria Madalena tem junto a Deus. Sempre no último dia da novena, quando ainda estão rezando, começa a chover. Todos se emocionam, pois ficam com a certeza de que foram ouvidos durante as suas preces.

A religiosidade não promove apenas os encontros e os atos religiosos, mas potencializa e estreita os laços de amizade e de companheirismo entre os indivíduos, reforçando a ideia de pertencimento ao lugar e renovando os valores morais e religiosos de cada um.

Já em relação à gastronomia, a comunidade Tambiocó apresenta grande diversidade, sendo uma expressão de caráter regional. As refeições dos moradores da comunidade Tambiocó compreendem a seguinte combinação: arroz, feijão, carne (principalmente a de suínos, que é frita e conservada em manteiga dentro de uma lata), mandioca, abóbora e hortaliças em geral, que são produzidas nas propriedades. Também são utilizados o pequi, fruto típico do Cerrado (de outubro a janeiro) e o milho. O milho é usado para preparar diversos pratos, como: o angu, que é degustado com frango e quiabo, o cural e a pamonha.

Barbosa (2008) em estudo sobre a gastronomia no contexto da geografia cultural salienta que

a comida goiana traz como a cultura brasileira, as marcas da miscigenação étnica, sofrendo influências indígenas, africanas e européias, sobretudo portuguesa. É uma cozinha que se assemelha à paulista, mineira e mato-grossense. A culinária brasileira e principalmente a goiana apresenta fortes traços gastronômicos de outras etnias, manifestados por meio da grande diversidade de cardápios. (BARBOSA, 2008, p. 215).

Nas comunidades rurais do município de Catalão (GO), pode-se perceber que a construção de identidades dos indivíduos ocorre de acordo com as transformações do meio, o

que, de certa forma, reflete nos atos culturais, religiosos e econômicos de cada um. A identidade e o apego ao lugar verificados nos moradores da comunidade Tambiocó são construídos através dos laços de amizade e companheirismo entre as pessoas, e também através das manifestações religiosas e culturais e da relação estabelecida entre os indivíduos da comunidade. As manifestações religiosas e o companheirismo entre os indivíduos marcam a representação de identidades culturais e religiosas, o que reforça os sentimentos de pertencimento com o lugar e com as pessoas que ali vivem.

As unidades de produção familiar do município de Catalão (GO) têm conseguido manter a produção e o seu patrimônio sociocultural, mesmo diante de problemas, como a falta de escolaridade, o tamanho da propriedade e a falta de condições para investir na propriedade. Para uma melhor compreensão desses aspectos, fez-se uma análise das famílias residentes na comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO), a partir de sua organização social e econômica, suas estratégias produtivas e perspectivas de reprodução inseridas no mercado capitalista.

Com a pesquisa, observou-se que 39% dos produtores são proprietários das terras em que produzem e o acesso a essas terras se deu por meio de herança. As propriedades adquiridas através de compra representam 27%, e as que foram adquiridas por meio de herança e compra de outra parcela de terra, representam 20%.

Existem ainda, na Comunidade, casos de famílias que adquiriram suas propriedades através de usucapião. Essas propriedades representam 7%, e se igualam com as de concessão de uso que também representam 7%. Para Mendes (2005), as propriedades adquiridas através da compra apresentam melhores estratégias de produção e maiores rendimentos. Já as propriedades de concessão de uso e as adquiridas por meio de herança apresentam baixos rendimentos, o que provoca o assalariamento do chefe da família e de seus filhos ou mesmo a migração dos filhos para as cidades.

Os filhos dos produtores rurais encontram dificuldades para adquirirem suas terras quando se casam, e isso faz com que os pais lhes concedam uma parcela de terra para trabalharem. Entretanto, essa concessão de uso pode reduzir a área que antes era destinada para cultivo, e assim, diminuir a renda da família principal.

O tamanho das propriedades varia entre 2 e 20 alqueires. Cabe lembrar que em Catalão o módulo fiscal do INCRA é de 40 hectares. A estrutura fundiária da comunidade Tambiocó encontra-se da seguinte forma: três (20%) dos proprietários possuem terras menores do que 5 alqueires, seis (40%) possuem entre 5 e 8 alqueires, dois (13,33%) possuem

propriedades com área entre 8 e 11 alqueires, três (20%) têm de 14 a 17 alqueires e apenas um (6,66%) proprietário possui terras com mais de 20 alqueires.

Dos quinze produtores entrevistados, três afirmam que a única renda que possuem é proveniente da propriedade. Os outros doze produtores contam com outro tipo de rendimento (não agrícola), como aposentadoria, aluguel de imóveis, serviços temporários entre outros. Esses rendimentos não agrícolas possibilitam o produtor a fazer melhorias em sua propriedade e a dar melhores condições de vida para toda a família.

A média de idade dos produtores residentes da comunidade Tambiocó é de 53 anos para mulheres e 54 anos para os homens. A composição média dessas famílias é de duas a quatro pessoas. A classificação das idades dos entrevistados foi sistematicamente dividida por sexo. Em relação à idade dos homens, percebe-se que: 6,66% têm faixa etária entre 21 e 30 anos; 20% têm entre 41 e 50 anos; 53,33% entre 51 e 60 anos; 6,66% entre 61 e 64 anos e 13,33% têm mais de 65 anos. Quanto à idade das mulheres, nota-se que: 7,14% têm entre 21 e 30 anos; 7,14% entre 31 e 40 anos; 21,42% entre 41 e 50 anos; 28,56% entre 51 e 60 anos, 28,56% entre 61 e 64 e 7,14% com mais de 65 anos de idade. A partir da análise dos dados, observa-se que na comunidade Tambiocó a faixa etária dos chefes de família é de 25 a 79 anos.

Para Mendes (2005), esse envelhecimento dos produtores é devido os jovens, principalmente as mulheres, não verem possibilidades de permanecerem no campo, em consequência dos baixos rendimentos, do interesse em continuar seus estudos e do lugar que ocupam na unidade produtiva. Esses jovens que estão estudando acreditam que, na cidade, terão maiores oportunidades de emprego e melhores rendimentos do que se continuassem no campo.

Com a pesquisa de campo realizada na comunidade Tambiocó, foi possível observar que a maioria dos jovens está migrando para a cidade de Catalão (GO), como forma de melhorar sua qualidade de vida. Geralmente migram para a cidade quando completam 18 anos.

O grau de escolaridade das pessoas entre 38 e 80 anos é baixo. Isso se deve ao fato de que muitas dessas pessoas tiveram que abandonar os estudos para ajudarem sua família com os serviços da fazenda. Ao observar o quadro 1, nota-se que grande parte dos moradores cursou apenas o Ensino Fundamental (1º fase).

Existe, na comunidade, a Escola Municipal “São Bernardes”, responsável pela educação desde o 1º até o 5º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, a escola conta com apenas 08 alunos, dos quais 4 cursam o 3º ano e 4 o 4º ano. Não há alunos cursando o 1º, o 2º

e o 5º ano. A idade dos alunos varia entre 07 e 11 anos. Essas informações foram obtidas com as professoras da escola no ano de 2014.

**Quadro 1** – Grau de escolaridade por sexo e idade, comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO) – 2010.

| <b>Formação</b>                | <b>Mulheres</b> | <b>Idade</b>          | <b>Homens</b> | <b>Idade</b>       |
|--------------------------------|-----------------|-----------------------|---------------|--------------------|
| Ensino Fundamental<br>1º Fase  | 10              | Entre 38 e 80<br>anos | 09            | Entre 45 e 79 anos |
| Ensino Fundamental<br>Completo | 01              | 52 anos               | 01            | 54 anos            |
| Ensino Médio<br>Completo       | 01              | 57 anos               | 03            | Entre 25 e 57 anos |
| Ensino Técnico                 | *               | *                     | 01            | 65 anos            |
| Ensino Superior<br>Completo    | 01              | 62 anos               | *             | *                  |
| Ensino Superior<br>Incompleto  | 01              | 23 anos               | *             | *                  |

Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Org.: M. J. Assunção (2010).

Em relação à pecuária, a produção média de leite nas propriedades é de 80 litros/dia. Todos os entrevistados produzem leite em suas propriedades. Dos quinze produtores entrevistados, apenas dois possuem ordenha mecânica em suas propriedades, enquanto que os outros treze ordenham o leite manualmente. Os treze produtores quando questionados sobre a possibilidade de comprarem uma ordenha mecânica, relataram que o custo do equipamento é alto, ou até mesmo inviável para quem produz pouca quantidade de leite.

Os produtores estão insatisfeitos com o valor pago pela Cooperativa Agropecuária de Catalão (COACAL). Hoje, o valor pago aos produtores pelo litro de leite varia entre R\$ 0,85 e R\$ 0,90. Para quem não possui o tanque de resfriamento em sua propriedade, é cobrada uma taxa de R\$ 0,08/litro pelo resfriamento, frete e Fundo Rural (informação verbal, I. F. Assunção, Catalão (GO), jul. 2014). Segundo os produtores, além dessas taxas cobradas, há despesas com a compra de ração e de medicamentos para o gado. Segundo eles, somente com a renda do leite não daria para sustentar sua família, e por isso recorrem à prestação de serviços temporários em outras propriedades. O valor do dia de trabalho varia entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00, dependendo do tipo de serviço a ser realizado.

No geral, o pequeno produtor enfrenta dificuldades com a chegada da tecnologia no campo, principalmente quando se fala em maquinários e equipamentos, uma vez que essa tecnologia é mais direcionada para a agricultura moderna. O trabalho desenvolvido pelos pequenos produtores não conta com o incremento tecnológico, devido à elevação nos custos

da produção, e por isso, realizam suas atividades manualmente, como a ordenha do leite, a limpeza de quintais e pastos entre outros.

Em relação aos empréstimos e financiamentos, a maioria dos produtores rurais disse que não recorre a esses meios, por medo de contrair dívidas ou porque não necessitam. Dos quinze produtores entrevistados apenas seis (40%) fizeram financiamento ou recorreram a empréstimos. Desses seis (40%), apenas quatro (26,66 %) produtores têm financiamentos do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Dez, dos quinze proprietários entrevistados são filiados às associações, sindicatos ou cooperativas. A maioria desses produtores é filiada à Cooperativa Agropecuária de Catalão (COACAL), pois precisam ter cadastro na empresa para entregarem o leite produzido na fazenda. Apenas um produtor participa do Movimento dos Produtores Rurais (MPA), no qual reivindica recursos para investir na propriedade e para melhorar a qualidade de vida de toda a família.

Em relação aos meios de transporte, treze dos quinze entrevistados possuem carro próprio, apenas dois utilizam o transporte coletivo que faz a linha Catalão-Goiânia/Goiânia-Catalão, e um utiliza a motocicleta.

Todas as quinze famílias entrevistadas contam com água encanada e energia elétrica. A água vem dos cursos d'água ou de cisternas. No que diz respeito aos eletrodomésticos, os de maior destaque são: a geladeira (15 propriedades), o telefone celular (15 propriedades), a televisão com antena parabólica (13 propriedades), a lavadora (13 propriedades) e o rádio (11 propriedades).

Pode-se dizer que os eletrodomésticos proporcionaram melhor qualidade de vida para os moradores da Comunidade. Depois da instalação de energia elétrica nas residências rurais, as pessoas puderam adquirir eletrodomésticos e eletroeletrônicos que trouxeram mais conforto para toda família. A televisão, por exemplo, permite que as pessoas tenham informação sobre tudo que acontece no mundo, além de ser um lazer para a família.

No que concerne à saúde, não há postos de atendimento médico na comunidade Tambiocó. Entretanto, a Secretaria Municipal de Saúde de Catalão disponibilizou em 2000, Agentes Comunitários de Saúde para algumas áreas rurais. Os agentes prestam serviços como verificação da pressão arterial, encaminhamentos para consultas, levam até os proprietários informações sobre o Diabetes e Hipertensão Arterial, cuidados com recém-nascidos entre outras atividades. Em épocas de campanha de vacinação, a Secretaria disponibiliza enfermeiros para vacinarem as crianças e/ou adultos.

Mesmo diante de dificuldades, como a falta de condições para investir e melhorar a produção no estabelecimento, a baixa escolaridade, a pouca quantidade de terras para produzir e o baixo preço de seus produtos, os produtores familiares da comunidade Tambiocó, no município de Catalão (GO), têm lutado a cada dia, para melhorar a qualidade de vida de sua família e para manter a reprodução do patrimônio sociocultural.

A permanência no campo exige do produtor e de sua família, muito trabalho e força de vontade para superar as dificuldades que aparecem a cada dia. Faz-se necessário então, que o pequeno produtor crie novas alternativas e estratégias para que consiga permanecer no campo e manter os laços de amizade e de pertencimento com o lugar.

## **6 Considerações finais**

As unidades de produção rural são baseadas no trabalho familiar. Cada membro é responsável por desempenhar uma atividade. A família vive em contato direto com a terra e a usa para produzir seus alimentos. Muitas são as dificuldades enfrentadas por esses produtores familiares, como o baixo preço de seus produtos (os produtos da fazenda não são valorizados na cidade), a falta de acesso à tecnologia para melhorar e/ou ampliar sua produção, a burocracia para se conseguir créditos e financiamentos entre outros. Todos esses fatores desanimam e dificultam a permanência do produtor e de sua família na propriedade. Muitas vezes, precisam buscar trabalho fora do estabelecimento produtivo como forma de completar a remuneração de seu trabalho.

Com a pesquisa realizada na comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO), foi possível notar que a chegada da tecnologia no campo, trouxe dificuldades para os produtores rurais, pois geralmente, a tecnologia era e ainda é direcionada à agricultura moderna. De um modo geral, o trabalho desenvolvido pelos produtores não conta com o incremento tecnológico, devido à elevação nos custos da produção.

A maioria dos produtores entrevistados diz contar com outro tipo de rendimento não agrícola (aposentadoria, aluguel de residências na cidade de Catalão entre outros) porque segundo eles, somente com os rendimentos gerados na propriedade não é possível sustentar a família e manter a propriedade. A maioria dos produtores possui pouca quantidade de terra (de 2 a 20 alqueires). Muitos produtores produzem somente para o consumo próprio da família e outros vendem o excedente da produção em feiras livres e supermercados.

Com a pesquisa, notou-se também, que grande parte dos produtores possui baixo nível de escolaridade (cursaram apenas a 1º fase do ensino fundamental). Isso se deve ao fato de que, quando ainda crianças, não puderam estudar porque tinham que ajudar os pais com os

serviços da propriedade. Em relação à saúde, a maioria dos produtores utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS) e contam com os serviços da agente comunitária de saúde. A Secretaria Municipal de Saúde disponibiliza agentes de saúde para quase todas as áreas rurais do município de Catalão (GO), que prestam serviços aos moradores. É notório que as famílias que permanecem no campo precisam satisfazer as necessidades de todos os membros e manter a reprodução do patrimônio sociocultural. Os produtores buscam conseguir mais terras para produzirem, o que representa uma possibilidade de evitar que parte da família seja expulsa do campo. A média de idade dos produtores familiares entrevistados e residentes na comunidade Tambiocó é de 53 anos para mulheres e 54 anos para homens. Nota-se assim, o envelhecimento da população rural. Não há muitos jovens na comunidade, pois tiveram que se mudar para a cidade para estudar e trabalhar.

Dessa forma, pode-se dizer que os produtores familiares da comunidade Tambiocó sobrevivem usando todo conhecimento e experiência que adquiriram ao longo de suas vidas para contornar as dificuldades que surgem a cada dia. Todo esse esforço reflete, sobre as relações de confiança e afeto construídas entre as famílias da comunidade. A força de vontade e a determinação dos produtores permitem que se mantenham em suas propriedades e lutem por melhores condições de vida. A principal preocupação está na qualidade de vida dessas famílias que residem no campo, quanto ao seu futuro e o de sua propriedade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. de. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.) **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 47-74.
- ANTUNES, C. **A grande jogada: manual construtivista de como estudar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 29-60.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSUNÇÃO, M. J. de. **A produção rural familiar em Goiás: a comunidade Tambiocó, município de Catalão, 2009**. 66 f. Trabalho Final de Curso (Graduação em Geografia) – Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2009.
- CÂNDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. 8. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998. 284 p.
- HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-190. (Série Geografia Cultural).

INOCÊNCIO, M. E. **O PRODECER e as tramas do poder na territorialização do capital no Cerrado**. 2010. 271 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2005. 108 p. (Série Trilhas).

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão**. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MENDES, E. de P. P. Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no município de Catalão (GO). In: ALMEIDA, M.G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 137–165.

SANTOS, R. J. A dimensão cultural das paisagens rurais. In: ALMEIDA, M. G. de; RATTS, A. J. P. **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 133-158.

SILVA, J. M. **Agricultura familiar e territorialidade: as comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas no município de Catalão (GO)**. 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia - Geografia e Ordenamento do Território) - Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

SILVA, J. M. **Agricultura familiar em Goiás: a comunidade Cruzeiro dos Martírios no município de Catalão**, 2008. 82 f. Trabalho Final de Curso (Graduação em Geografia) – Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2008.

TEDESCO, J. C. (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

TEDESCO, J. C. (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. 405 p.

WAGNER E MIKESSEL, M. W. Os temas da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003. p. 27-61.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. p. 21- 56.